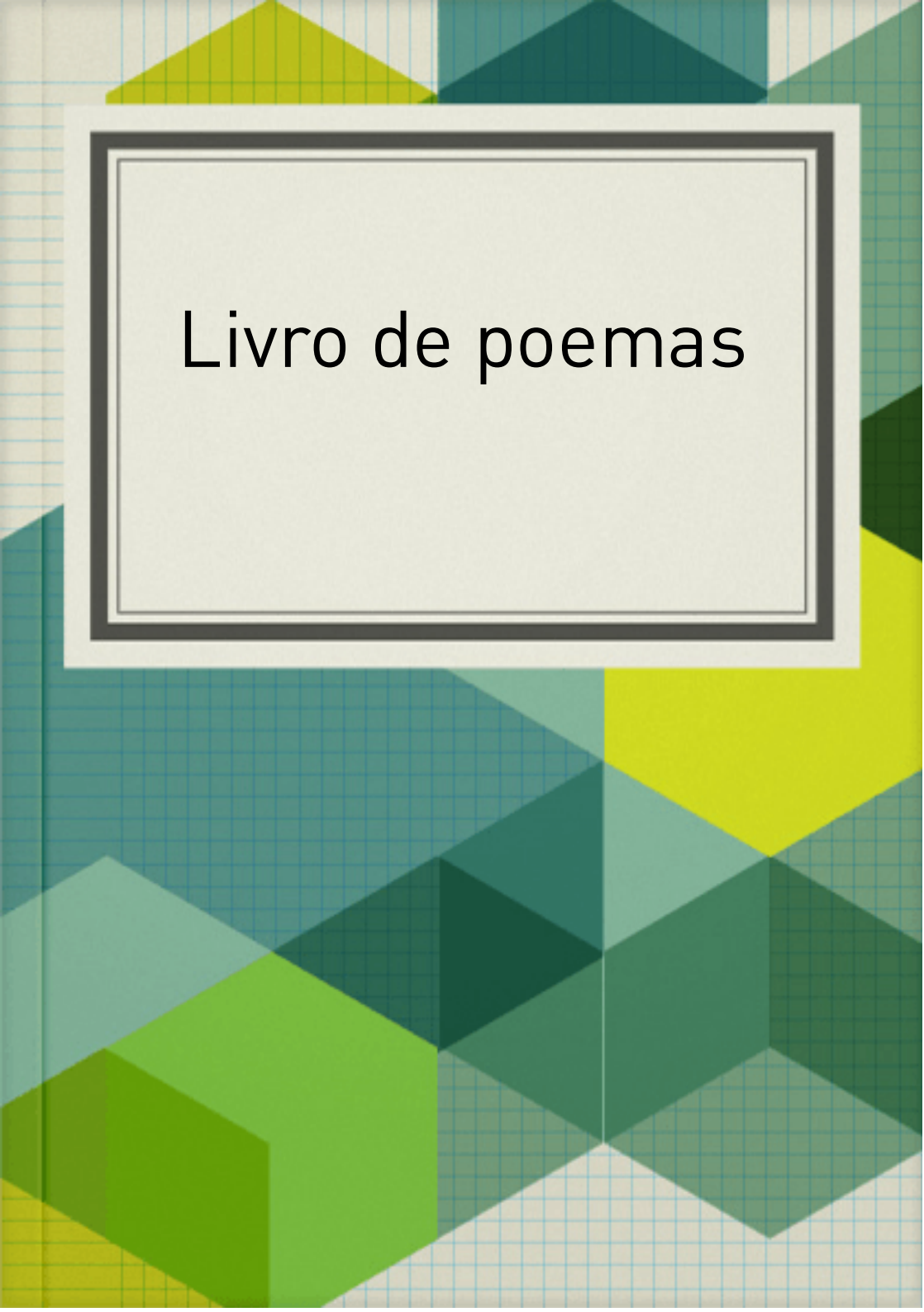


The book cover features a complex geometric design. The background is composed of various shades of green and yellow, with some areas having a fine grid pattern. Large, overlapping geometric shapes, including triangles and hexagons, are scattered across the cover. A central white rectangular box with a double border (a thin grey line and a thicker dark grey line) contains the title text.

Livro de poemas

POEMA DE SETE FACES Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra disse: Vai, Carlos! ser
gauche na vida. As casas espiam os homens que
correm atrás de mulheres. (...) Para que tanta perna,
meu Deus, pergunta meu coração. Porém meus olhos
não perguntam nada. (...) Meu Deus, por que me
abandonaste se sabias que eu não era Deus se sabias
que eu era fraco. Mundo mundo vasto mundo, se eu
me chamasse Raimundo seria uma rima, não seria
uma solução. Mundo mundo vasto mundo, mais vasto
é meu coração. (...) Carlos Drummond de Andrade

1. Não te amo mais Não te amo mais. Estarei
mentindo dizendo que Ainda te quero como sempre
quis. Tenho certeza que Nada foi em vão. Sinto dentro
de mim que Você não significa nada. Não poderia dizer
jamais que Alimento um grande amor. Sinto cada vez
mais que Já te esqueci! E jamais usarei a frase EU TE
AMO! Sinto, mas tenho que dizer a verdade É tarde
demais...(...) Clarice Lispector

Poema dos olhos da amada

Ó minha amada Que olhos os teus São cais noturnos
Cheios de adeus São docas mansas Trilhando luzes
Que brilham longe Longe nos breus... Ó minha amada
Que olhos os teus Quanto mistério Nos olhos teus
Quantos saveiros Quantos navios Quantos naufrágios
Nos olhos teus... Ó minha amada Que olhos os teus Se
Deus houvera Fizera-os Deus Pois não os fizera Quem
não soubera Que há muitas eras Nos olhos teus. Ah,
minha amada De olhos ateus Cria a esperança Nos
olhos meus De verem um dia O olhar mendigo Da
poesia Nos olhos teus. (...) Vinícius de Moraes

Motivo Eu canto porque o instante existe e a minha
vida está completa. Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta. Irmão das coisas fugidias, não sinto gozo
nem tormento. Atravesso noites e dias no vento. Se
desmorono ou se edifico, se permaneço ou me
desfaço, — não sei, não sei. Não sei se fico ou passo.
Sei que canto. E a canção é tudo. Tem sangue eterno a
asa ritmada. E um dia sei que estarei mudo: — mais
nada. (...) CECÍLIA MEIRELLES

O amor, quando se revela, Não se sabe revelar. Sabe
bem olhar p'ra ela, Mas não lhe sabe falar. Quem quer
dizer o que sente Não sabe o que há de dizer. Fala:
parece que mente... Cala: parece esquecer... Ah, mas
se ela adivinhasse, Se pudesse ouvir o olhar, E se um
olhar lhe bastasse P'ra saber que a estão a amar!
Mas quem sente muito, cala; Quem quer dizer quanto
sente Fica sem alma nem fala, Fica só, inteiramente!
Mas se isto puder contar-lhe O que não lhe ousa
contar, Já não terei que falar-lhe Porque lhe estou a
falar... (...) FERNANDO PESSOA

Não sei quantas almas tenho Não sei quantas almas
tenho. Cada momento mudei. Continuamente me
estranho. Nunca me vi nem achei. De tanto ser, só
tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê
é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que
sou e vejo, Torno-me eles e não eu. Cada meu sonho
ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha
própria paisagem; Assisto à minha passagem,
Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.
Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O
que segue não prevendo, O que passou a esquecer.
Noto à margem do que li O que julguei que senti.
Releio e digo: "Fui eu ?" Deus sabe, porque o escreveu
(...) FERNANDO PESSOA